

BIO HOJE

nº02/2013 30/04/13

JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549



ACONTECE

BIOMEDICINA PASSA POR PROCESSO DE RECONHECIMENTO DE CURSO

por EVELIN BALBO

Presente na Universidade Federal do Paraná desde 2010, o curso de Biomedicina é consagrado no Brasil há mais de 40 anos, conforme nos relata a Coordenadora do Curso, professora Profa. Dra. Djanira A. Luz Verezze. Hoje o país conta com mais de 300 instituições que oferecem a opção de graduação para a formação de profissionais.

A profissão Biomédica é consolidada e regulamentada pelo Conselho Federal de Biomedicina (CBFM) e pelos Conselhos Regionais (CRBM). O profissional, devidamente habilitado, pode atuar em diversas áreas, como: Análise Clínica, Análise Ambiental, Análise Forense, Anatomia Patológica e Citopatologia, produção de vacinas, bioindústrias, docência do ensino superior, pesquisa na área da saúde, gestão administrativa de laboratórios, comércio de insumos laboratoriais, entre outras.

Neste ano o curso de Biomedicina da UFPR passa por um momento importante em sua trajetória: o processo de reconhecimento do curso pelo MEC. Segundo o portal do Ministério da Educação (<http://portal.mec.gov.br>) o reconhecimento do curso, necessário para a validação nacional dos diplomas dos alunos concluintes, é um processo realizado após o cumprimento de 50% da carga horária da primeira turma. A Coordenação do Curso de Biomedicina já fez a primeira etapa deste processo por meio da inscrição junto ao portal e-MEC, onde foram fornecidas informações como as características do curso, o perfil do egresso, as áreas de ensino, as possibilidades de estágio, campos de atuação do profissional biomédico, as disciplinas ministradas, o corpo docente com sua devida titulação dentre outros dados relevantes para caracterizá-lo.

Posteriormente, ocorre avaliação in loco, quando um grupo instituído pelo MEC verificará na instituição suas condições: projeto pedagógico, infra-estrutura e características dos docentes (quantidade, formação, regime de trabalho e produção científica). Caso necessário, serão realizadas entrevistas com amostras dos alunos e docentes envolvidos com o curso. Após essa avaliação, será atribuída uma nota, que corresponde ao indicativo de sua aprovação ou não. Após o reconhecimento, os cursos são reavaliados periodicamente pelo MEC a partir de um estudo de comparação entre os exames do Enem e Enade.

A coordenadora relata que nesta primeira etapa da avaliação o Curso de Biomedicina da UFPR apresenta todas as características para obter uma boa nota. Isso é possível pela infra-estrutura que o Setor de Ciências Biológicas oferece e também pela qualidade da quadra docente. Um fator relevante encontra-se junto à Biblioteca do Setor de Ciências Biológicas que tem passado, nos últimos anos, por um momento de renovação do seu acervo bibliográfico graças à aquisição de recursos por meio de projetos submetidos nos editais de Melhoria e Qualidade Social na Graduação (PROGRAD/REITORIA) pelas Coordenações do Setor de Ciências Biológicas. A secretaria da Coordenação de Biomedicina, Vanessa Lucas Gonçalves, acrescentou que a Biblioteca do



Setor está elaborando um projeto de aquisição de bibliografia básica para graduação em Biomedicina e outros cursos de graduação atendidos pelo Setor.

Segundo a professora Djanira Veronez, o curso de Biomedicina da UFPR também possui diferenças com relação aos oferecidos por outras instituições: a carga horária é de 4000 horas, uma das maiores, além de ser distribuída em horário integral. A carga horária de estágio supervisionado também é maior. "Nós podemos atestar a qualidade do nosso curso a partir do perfil do aluno que ingressa aqui. Desde que iniciamos a ofertar temos sido um dos cinco cursos de graduação mais concorridos no vestibular da UFPR e raramente ocorrem mudanças de área ou desistências", afirma a prof. Djanira. A coordenadora também possui notícias animadoras para o profissional recém-formado: "como há uma gama de escolhas profissionais, o mercado tem interesse pelo profissional biomédico, pois ele pode atuar em diversos locais".

ALUNOS INDÍGENAS: UMA REALIDADE CADA VEZ MAIS PRESENTE EM NOSSO SETOR

por FRANCINE ROCHA

No mês em que se comemora o dia do índio, reflexões podem ser feitas acerca do acesso que essa população tem tido aos mais diversos tipos de oportunidades, como por exemplo, à educação.

Certamente muitos servidores do nosso Setor, especialmente os docentes, já se preparam com estudantes indígenas em suas aulas. Mas o que não se sabe, muitas vezes, é que sua presença na UFPR deve-se a uma política de democratização do ensino público (regido internamente pela Resolução COUN 37/04, que aprovou o Plano de Metas de Inclusão Racial e Social), hoje amplamente disseminada, a ponto de ter virado lei federal em 2012 ("Lei das Cotas" 12.711/12).

O Estado do Paraná foi pioneiro, se comparado ao restante do Brasil, na implantação de uma política com corte étnico-racial ao destinar vagas remanescentes para indígenas no ensino superior regular público estadual (Lei Estadual 13.134/2001). A UFPR acompanhou essas mudanças, tendo-se integrado ao sistema em desenvolvimento na época, especialmente no que tange ao processo de seleção de candidatos. A Universidade foi uma das precursoras dentre as IFES, disponibilizando vagas suplementares a serem ocupadas por vestibular específico.

Dessa forma, entre 2005 e 2013 ingressaram na UFPR, por meio do Vestibular Indígena, um total de 64 alunos. Desses, de acordo com a Pró-Reitoria de Graduação, 11 concluíram com sucesso seus estudos até o final de 2012, graduando-se em Medicina (3); Gestão Ambiental (2); Odontologia (2); Direito

(1); Pedagogia (1); Nutrição (1); Tecnologia em Agroecologia (1).

Segundo dados da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, somados os alunos indígenas formados ou ainda graduandos na UFPR, pelo menos 1/3 já estudou no Setor de Ciências Biológicas, em curso sediado no Setor ou em disciplinas aqui ofertadas. Assim, cabe refletir a respeito da importância da integração desses alunos, a fim de que se adaptem à realidade do campus e das aulas e consigam concluir com êxito seus cursos, de forma a oportunizar uma formação de qualidade que eles possam utilizar em sua vida futura.

Sabe-se que a grande maioria desses estudantes é oriunda de aldeias isoladas ou próximas a cidades (geralmente de pequeno porte) e que vem de diversos Estados do Brasil, com costumes e língua próprias (além do Português).

Por conta disso, o auxílio de colegas, professores e servidores configura-se fundamental, pois a formação de uma rede de apoio proporciona vínculo com a instituição e facilita a superação de limitações da formação básica, favorecendo sobremaneira o sucesso no desenvolvimento acadêmico desses universitários.

Separando universitários indígenas a formação superior representa uma concreta ampliação de horizontes para suas atuações profissionais e políticas, para a universidade e convívio com tais estudantes pode representar uma possibilidade de ampliar seu papel na promoção social de uma interculturalidade efetiva, fazendo avançar o debate sobre o reconhecimento de uma multiculturalidade constitutiva da sociedade brasileira. Para tanto, o mero fato de permitir o acesso não se configura suficiente, é preciso avançar nas práticas promotoras desse intercâmbio e nas políticas de permanência voltadas a esses jovens.



CONHECENDO

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

por JOÃO CUBAS

A Administração Predial é uma unidade vinculada à Direção do Setor que responsável é zelar pelo funcionamento das áreas comuns do Prédio que abriga o SCB – anfiteatros, corredores, banheiros, etc. A unidade solicita e acompanha as obras de manutenção realizadas por eletricistas, encanadores, marceneiros, serraleiros e pedreiros terceirizados pela UFPR, além das obras licitadas pela Universidade. Também fiscaliza e acompanha o recolhimento do lixo tóxico e detetizações do Setor.

De acordo com Juarez Gonçalves, há 17 anos na Administração Predial, o serviço é similar ao do síndico de um prédio. "Nosso trabalho é essencialmente preventivo, a fim de evitar que o problema apareça e comprometa o atendimento", afirma.

O papel dos Departamentos é fundamental para que a manutenção ocorra de forma eficiente, uma vez que os serviços de cada unidade devem ser solicitados diretamente pelos servidores (sejam técnicos ou docentes) pelo ramal 3078. No caso de obras de maior complexidade, a

unidade comunicará a Direção do Setor, que por meio da Administração Predial, intermediará junto à PCU o cumprimento de providências para execução dos serviços.



PERFIL

PROFª ROSELI BOERNGEN DE LACERDA



Roseli desenvolveu pesquisas e ministrou aulas em diversas áreas, mas seu foco principal sempre foi o estudo sobre drogas de abuso. Ao final de seu doutorado, realizado na década de 90, a docente desenvolveu seu primeiro de muitos projetos em parceria com a Organização Mundial de Saúde. A partir de então, já trabalhou em conjunto com a Secretaria de Estado de Saúde, com a extinta Secretaria de Estado da Criança e do Adolescente, com a Secretaria Nacional Anti-Drogas e outros órgãos. Seu trabalho é voltado tanto a estratégias de prevenção quanto de tratamento a usuários de álcool e outras drogas.

A professora se diz profissionalmente realizada, pois sua atuação lhe permitiu fazer pesquisas de ponta, enviar publicações para revistas de alto impacto e realizar trabalhos em uma área de interesse direto para a população. "O abuso de álcool e drogas é um problema crônico da sociedade atual e estudar maneiras de combatê-lo é uma forma de devolver à comunidade os impostos utilizados para manter a universidade pública". Tudo isso vem ao encontro do que ela mais gosta de fazer, que é lecionar para os alunos da graduação. "Gosto muito de conviver com a juventude, de dar risada com eles e ver o mundo evoluir". Prova disto é o sucesso de uma disciplina proposta pela docente e ofertada a alunos do primeiro ano do curso de medicina. Nas aulas, os alunos são estimulados a propor, de forma criativa, soluções para os problemas de abusos de álcool e outras drogas.

Com aposentadoria prevista para o ano de 2014, Roseli afirma que não pretende parar de trabalhar. "Primeiramente pretendo finalizar todos os projetos já iniciados e terminar minhas orientações. Após me desligar da Universidade, continuarei prestando assessoria na área de drogas, trabalhando nessa área onde ainda há muito que fazer. É um campo que carece muito de conhecimento científico e não só de opinião. Auxiliarei através da interface das nossas páginas na internet a dar continuidade a esses projetos que desenvolvi durante toda a minha vida acadêmica. O cientista deve sempre estar ligado à sua responsabilidade social e eu não pretendo parar", afirma.



CRÍADA EM PARCERIA COM A OMS, A PÁGINA DO INFORMÁLCOOL AJUDA USUÁRIOS A CONHECER MAIS SOBRE OS EFEITOS DO CONSUMO EXCESSIVO DE ÁLCOOL. NO PORTAL, É POSSÍVEL FAZER UM TESTE QUE AVALIA O NÍVEL DE CONSUMO, ALÉM ENCONTRAR FERRAMENTAS E ESTRATEGIAS QUE FACILITAM A REDUÇÃO OU TOTAL INTERRUPÇÃO NO USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS. CONHECA ESTE PROJETO QUE CONTA COM A PARTICIPAÇÃO DA PROFª ROSELI BOERNGEN EM WWW.INFORMALCOOL.ORG.BR

QUER SABER MAIS? OUTRAS HISTÓRIAS DA PROFª ROSELI PODEM SER CONFERIDAS NA ENTREVISTA REALIZADA NO ESTÚDIO DA UFR-TV, DISPONÍVEL EM WWW.YOUTUBE.COM.BR/USER/ASPEC.BIO

EDITORIAL

PESQUISA, HISTÓRIA E REFLEXÃO

Muitas atividades nas mais variadas áreas fazem parte do cotidiano do Setor de Ciências Biológicas. Seja nos estudos sobre abuso de álcool e drogas, nos trabalhos sobre metástases de câncer de mama, ou mesmo na manutenção das condições do prédio que abriga o Setor, todos procuram a excelência em sua área de atuação.

Prova disto, é que, no Semestre em que o curso de Biomedicina forma a sua primeira turma, o Biohoje traz uma reportagem especial sobre o processo de reconhecimento do curso, que hoje é um dos mais concorridos no vestibular da UFPR.

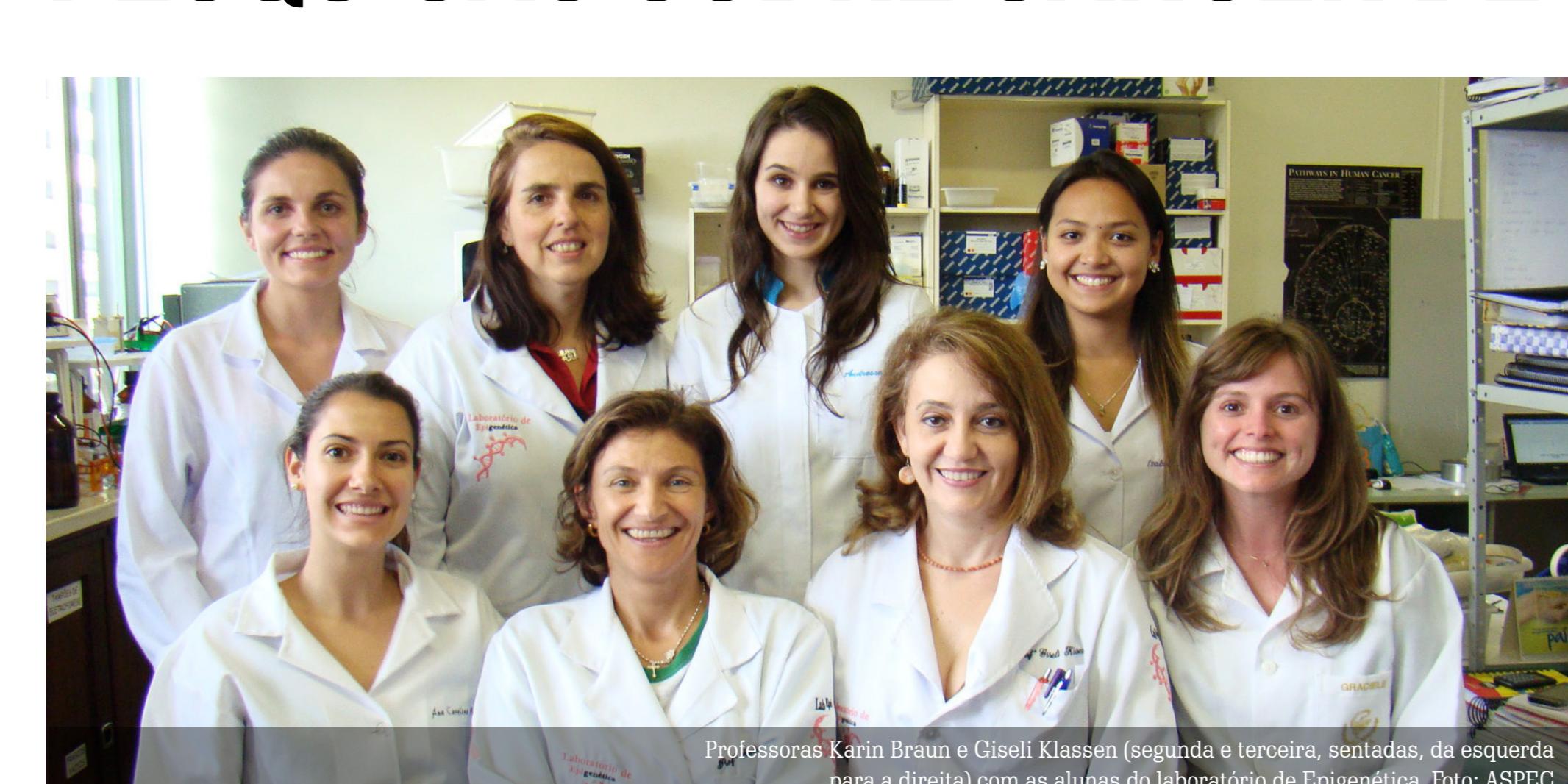
Na área de pesquisa, o destaque fica por conta do laboratório de Epigenética, do Departamento de Patologia Básica. O trabalho lá desenvolvido é referência no diagnóstico de metástases de câncer de mama.

Aproveitando as comemorações do dia do índio, mostramos os desafios da população indígena em sua inserção no ensino superior, em especial no SCB, no qual 1/3 dos indígenas cursam ou já cursaram disciplinas ofertadas pelos departamentos abrigados aqui.

Por fim, conhecemos a trajetória da Profª Roseli Boerngen, do Departamento de Farmacologia, suas contribuições para a UFPR e os seus estudos sobre o álcool, que são destaque a nível nacional, além de curiosidades sobre os seus mais de 30 anos de atividades na UFPR.

A divulgação da excelência, além do espaço para reflexão, são as funções deste informativo. Aproveite, reflita, divulgue. E boa leitura!

LABORATÓRIO DE EPIGENÉTICA DESTACA-SE NAS PESQUISAS SOBRE CÂNCER DE MAMA E METÁSTASE



por JOÃO CUBAS

O Laboratório de Epigenética, pertencente ao Departamento de Patologia Básica, destaca-se pelos estudos relacionados ao Câncer de Mama, uma das principais causas de morte entre mulheres. A equipe coordenada pelas Professoras Giseli Klassen e Karin Braun estuda substâncias que podem auxiliar o médico na identificação da probabilidade de ocorrência de metástases nas pacientes com esse tipo de doença.

É por meio da Epigenética (confira quadro abaixo) que surge uma possibilidade de entendimento da doença. "Como o DNA não é alterado, essas modificações podem ser colocadas ou retiradas, dependendo do ambiente", explica a docente. Em laboratório, as células tumorais são cultivadas e replicadas, conforme necessidade. No estudo de maior relevância realizado pela equipe, um gene que indica metástase de câncer de mama foi isolado e identificado. A partir disto, podem ser produzidos anticorpos para o tumor, de modo que o diagnóstico seja mais preciso. Descobriu-se, por exemplo um tipo de câncer de mama

que modifica todos os hábitos que tinham anteriormente. É como nas dietas acompanhadas de exercícios. A mudança de comportamento modifica o ambiente onde estão as células e a forma que devem funcionar, mas não garante de que o câncer pode ser evitado", diz.

Em relação à estrutura do laboratório, a professora ressalta como as parcerias ajudam na execução dos processos. No início, não havia a estrutura necessária, e muitos processos, como até hoje, são realizados com a ajuda de laboratórios do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular. Hoje o espaço conta com equipamentos mais modernos, mas assim também são utilizados espaços de outros laboratórios.

Esta característica, mais que uma simples parceria, reflete uma tendência atual para a divulgação do conhecimento entre os pares. "Vamos mostrar o que fizemos para que outros pesquisadores possam interagir com o conhecimento e estudar outras possibilidades. É importante que a pesquisa seja fomentada para que o conhecimento seja distribuído. Foi uma coisa que aprendi e se puder, farei da mesma forma", finaliza Giseli Klassen.

O que é Epigenética?

A Epigenética estuda os componentes que estão ao redor do DNA. São substâncias que podem ser modificadas de acordo com o ambiente, mas que não alteram a estrutura genômica. A Profª Giseli compara o mecanismo da Epigenética com a leitura de um livro – no caso, o código genético. Segundo ela, a Epigenética não trata das letras do livro (DNA), mas atua na forma em que as letras estão organizadas neste livro. "A Epigenética pode atuar em duas frentes: pode ajudar a proliferar o que não deveria ou silenciar um gene anómalo impedindo-o de se manifestar", explica.